

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras aocontrário.



AMAZÔNIA
COMUNIDADES
DISCIPULADO

EVANGELHO
IGREJA
JESUS

LÍDERES
MISSIONÁRIOS
MISSÃO

RIBEIRINHOS
SALVAÇÃO

Para que o evangelho chegue às margens dos rios

Na imensidão da Amazônia, milhares de famílias vivem às margens dos rios, em comunidades marcadas pela beleza da criação, pela força da cultura ribeirinha e por grandes desafios sociais e espirituais. Estima-se que existam cerca de 37 mil comunidades ribeirinhas na Amazônia com acesso limitado ao evangelho. Muitas delas estão distantes dos centros urbanos, acessíveis apenas por barco, e seguem sem a presença constante de uma igreja local, de discipulado contínuo e de obreiros preparados para compartilhar a mensagem de Cristo de forma fiel e contextualizada.

Para os ribeirinhos, o rio é caminho, sustento e ligação com o mundo. Mas ainda existem muitos lugares onde falta a oportunidade de ouvir que há salvação em Jesus.

Por meio do Projeto Amazônia, missionários chegam a comunidades distantes, plantam igrejas, discipulam novos convertidos, formam líderes e compartilham o Evangelho.

Além da evangelização, também são realizadas ações sociais que demonstram, na prática, o amor e o cuidado de Cristo.

Como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?

Cada oração, cada oferta e cada pessoa disposta a participar ajuda o Evangelho a chegar às margens dos rios.

Enquanto houver ribeirinhos sem ouvir, a missão continua.

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras aocontrário.



AMOR
BÍBLIA
CULTURA

ESPERANÇA
ETNIAS
EVANGELHO

FÉ
INDÍGENAS
LÍNGUAS

MISSIONÁRIOS
MISSÃO
ORAÇÃO
POVOS

Para que cada povo ouça em sua própria língua

O Brasil abriga uma das maiores diversidades indígenas do mundo. **Segundo o Censo 2022, são 391 etnias e 295 línguas indígenas em nosso país.** Por trás desses números existem povos, famílias, culturas e histórias amadas por Deus. Ainda assim, muitos continuam com pouco ou nenhum acesso ao evangelho de forma clara, contínua e contextualizada. Levantamentos missionários já identificaram quase 100 povos indígenas não engajados, isto é, sem uma presença evangélica capaz de alcançar o próprio povo.

Alcançá-los exige amor, preparo, respeito cultural e sensibilidade, valorizando suas línguas e seus modos de vida.

O Evangelho não apaga identidades; **transforma vidas e redime histórias.** Por isso, missionários são enviados para anunciar Jesus, discipular pessoas e apoiar comunidades.

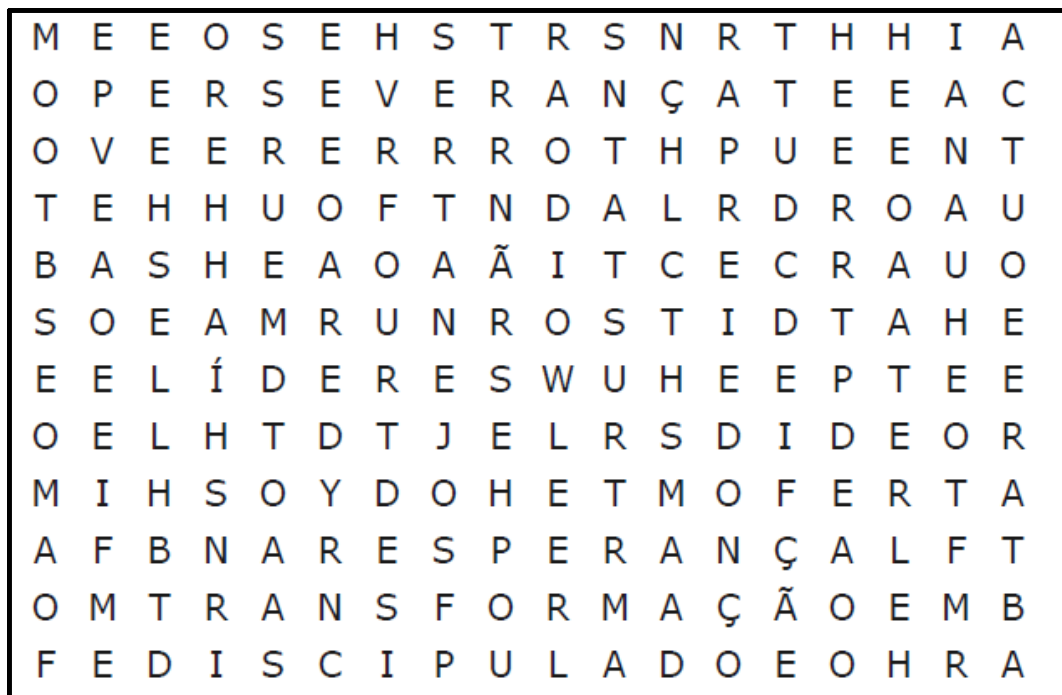
A tradução da Bíblia para línguas indígenas também permite que a Palavra de Deus seja conhecida na **língua do coração** de cada povo.

A Igreja pode participar dessa missão por meio da **oração, contribuição, apoio aos missionários e despertamento de novas vocações.**

Ainda há povos esperando para ouvir. Que nossa geração não se cale até que cada povo tenha a oportunidade de conhecer Jesus.

“Para que cada povo ouça em sua própria língua.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.



DISCIPULADO
ESPERANÇA

FAMÍLIA
LÍDERES

NORDESTE
OFERTA

PERSEVERANÇA
SERTANEJOS

SERTÃO
TRANSFORMAÇÃO

Para que a esperança floresça no Sertão

O Sertão nordestino é uma terra de força, resistência e fé. Em meio à beleza de sua cultura, à coragem de seu povo e à dureza de sua realidade, ainda existem muitos vilarejos, povoados e cidades pequenas com pouca ou nenhuma presença evangélica atuante.

Segundo o **Censo 2022 do IBGE**, o Nordeste tem **22,5% de evangélicos**, a menor proporção entre as regiões do

Brasil. Esse dado revela um grande desafio missionário: há sertanejos que ainda precisam ouvir, de forma clara e constante, a mensagem de salvação em Jesus.

Evangelizar no Sertão exige **perseverança, amor e compromisso**. As distâncias, a seca e as dificuldades sociais tornam a missão desafiadora, mas também revelam a importância de permanecer, discipular famílias, formar líderes e anunciar o amor de Cristo.

Cada igreja plantada se torna um **sinal de esperança**, oferecendo oração, acolhimento, discipulado e transformação.

A Igreja é chamada a **orar, ofertar, enviar e participar**, para que Cristo seja conhecido em cada povoado, casa e coração.

“Onde a terra é seca, o Evangelho faz brotar esperança.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras aocontrário.

O	Ã	Ç	A	C	I	N	U	M	O	C	T	O	I	A	S	A	O
E	E	R	U	S	E	U	P	O	E	L	R	D	R	W	H	H	T
D	A	I	E	H	P	U	H	E	E	D	A	V	T	A	T	O	N
S	O	W	L	E	T	Y	U	N	I	H	M	U	E	K	L	S	E
T	O	A	L	E	D	S	R	C	E	A	C	I	N	D	I	I	M
S	D	L	T	D	O	E	U	E	B	R	Y	E	N	E	B	U	I
D	E	D	A	D	I	L	I	B	I	S	S	E	C	A	R	G	H
R	R	A	R	I	T	N	E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	W	L
D	O	U	L	U	I	N	T	É	R	P	R	E	T	E	S	S	O
E	S	U	R	D	W	O	P	R	E	H	E	E	M	F	F	B	C
T	A	A	R	E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	A
M	A	O	A	O	E	A	B	H	T	E	D	E	I	K	U	A	S

**ACESSIBILIDADE
ACOLHIMENTO**

**COMUNICAÇÃO
CRISTO**

**CULTURA
ESPERANÇA**

**EVANGELIZAÇÃO
INTÉRPRETE**

**LIBRAS
SURDOS**

Para que o Evangelho seja visto, compreendido e recebido no coração

Existe um Brasil que muitos ainda não conseguem alcançar. **São milhões de surdos** que enfrentam barreiras diárias de comunicação, acesso, inclusão e participação plena na sociedade. No campo espiritual, o desafio é ainda mais urgente: estima-se que o Brasil tenha cerca de **9,7 milhões de surdos, e menos de 1% declara ser evangélico**. Isso revela uma das maiores fronteiras missionárias do país.

Para alcançar a comunidade surda, é necessário mais do que tradução. É preciso **presença, relacionamento, preparo, amor e acessibilidade**, utilizando a Libras e respeitando sua cultura.

O trabalho missionário entre surdos busca evangelizar, formar discípulos, capacitar líderes e preparar igrejas para comunicar o Evangelho de maneira acessível e fiel.

Cada intérprete preparado, cada líder capacitado e cada igreja que acolhe a comunidade surda ajuda a tornar Cristo conhecido.

A Igreja é chamada a **orar, aprender Libras, apoiar missionários e participar dessa missão**.

“Para que todo o Brasil ouça, os surdos precisam ver o Evangelho, compreendê-lo em Libras e recebê-lo no coração.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras aocontrário.

M	L	T	E	A	S	D	B	H	E	A	I	A	S	F	A	E	M
E	H	D	N	E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	Ç	Ã	O	D
I	R	G	T	O	R	A	C	O	L	H	I	M	E	N	T	O	I
M	T	E	L	S	I	S	E	N	S	A	Í	A	I	S	G	A	G
I	E	E	F	T	B	O	S	L	O	L	A	M	L	I	N	E	N
G	S	S	F	U	N	D	P	S	I	D	A	O	C	R	A	A	I
R	I	H	E	H	G	B	E	A	O	E	K	R	U	N	Ç	C	D
A	E	T	E	R	E	I	R	S	N	T	A	F	I	O	Õ	E	A
N	P	T	E	E	V	V	A	A	R	R	C	S	D	T	E	E	D
T	O	W	E	D	A	I	N	D	S	T	S	P	A	W	S	O	E
E	R	E	C	O	M	E	Ç	O	O	I	D	A	D	A	K	A	T
S	H	I	L	R	L	F	A	O	I	S	L	U	O	O	P	A	C

ACOLHIMENTO

AMOR

BRASIL

CUIDADO

DIGNIDADE

ESPERANÇA

EVANGELIZAÇÃO

FAMÍLIA

IMIGRANTES

NAÇÕES

RECOMEÇO

REFUGIADOS

SERVIÇO

Para que as nações que chegam ao Brasil encontrem Cristo

O Brasil se tornou casa, passagem e recomeço para pessoas vindas de muitos lugares do mundo. Hoje, o país abriga cerca de **2 milhões de imigrantes, refugiados e solicitantes de refúgio, de aproximadamente 200** nacionalidades. Entre eles há pessoas vindas de nações consideradas pouco ou não alcançadas pelo evangelho. São famílias que carregam histórias de guerra, perseguição, pobreza, deslocamento forçado e perdas profundas, mas também sonhos, culturas e a esperança de reconstruir a vida.

Esse movimento também representa uma grande **oportunidade missionária**. A Igreja é chamada a acolher essas pessoas com amor, cuidado e dignidade, reconhecendo que Deus pode ter trazido essas nações até nós para que conheçam Cristo.

Por meio da acolhida, do serviço, do apoio espiritual e do anúncio do Evangelho, podemos demonstrar o amor de Jesus e oferecer esperança a quem precisa recomeçar.

A Igreja pode participar **orando, acolhendo, servindo e apoiando projetos missionários**.

“Quando o mundo chega até nós, a Igreja tem a oportunidade de acolher, servir e anunciar Jesus.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras aocontrário.

C	T	R	A	N	S	F	O	R	M	A	Ç	Ã	O	M	E	V	E
R	D	A	W	P	I	A	C	O	L	H	I	M	E	N	T	O	T
I	N	V	U	L	N	E	R	A	B	I	L	I	D	A	D	E	M
A	P	S	H	O	G	A	D	O	L	E	S	C	E	N	T	E	S
N	D	P	E	R	T	E	N	C	I	M	E	N	T	O	H	F	O
Ç	F	E	T	C	S	H	A	N	D	S	G	C	E	M	N	I	W
A	R	U	P	R	O	T	E	Ç	Ã	O	U	O	H	R	O	B	T
S	T	A	T	L	S	T	S	M	D	I	R	A	H	D	D	A	E
A	O	H	E	U	D	N	O	F	D	E	A	H	I	Y	E	D	O
U	I	F	R	T	R	N	O	A	O	O	N	U	S	A	G	Y	S
E	I	O	E	E	T	O	D	T	T	N	Ç	D	D	I	M	N	E
L	U	A	T	E	H	O	H	H	L	F	A	M	Í	L	I	A	D

ACOLHIMENTO
ADOLESCENTES
CRIANÇAS

CUIDADO
FAMÍLIA

FUTURO
PERTENCIMENTO
PROTEÇÃO

SEGURANÇA
TRANSFORMAÇÃO
VULNERABILIDADE

O futuro que precisa ouvir hoje

Milhões de crianças e adolescentes crescem no Brasil em contextos de vulnerabilidade, expostos à pobreza, violência, abandono, insegurança alimentar, fragilização familiar e influência do tráfico ou da criminalidade. Segundo estudo do **UNICEF**, houve uma queda recente na pobreza multidimensional infantil: de **62,5% em 2017 para 55,9% em 2023. Ainda assim, isso representa 28,8 milhões de crianças e adolescentes privados de direitos** básicos, como renda, educação, moradia, água, saneamento, informação e proteção.

Por trás desses desafios existem vidas preciosas que precisam de **amor, segurança, ensino e esperança**. Alcançá-las é uma urgência missionária, pois cada criança pode ter sua história transformada por Jesus.

A Igreja pode oferecer ambientes seguros, fortalecer famílias, promover cuidado e prevenção, além de anunciar o Evangelho e discipular crianças e adolescentes.

Onde existe medo, Cristo pode trazer segurança. Onde existe abandono, pode nascer pertencimento. Onde falta esperança, Jesus pode fazer florescer um novo futuro.

“Quando uma criança conhece Jesus, sua história pode ser transformada e alcançar gerações.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras aocontrário.



AMOR
CIGANOS
CONFIANÇA

CULTURA
IDENTIDADE
IGREJA

MISSIONÁRIOS
MISSÃO
POVOS

RESPEITO
TRADIÇÃO

Para que povos muitas vezes invisíveis sejam alcançados

Os povos ciganos estão presentes no Brasil há séculos e mantêm tradições, vínculos familiares, cultura própria e, em alguns grupos, um estilo de vida marcado pela mobilidade. Estimativas públicas indicam que existam cerca de **1 milhão de ciganos no Brasil**, embora a ausência de dados oficiais mais completos revele uma realidade ainda mais profunda: muitos continuam invisíveis para a sociedade, para as políticas públicas e, **muitas vezes, para a própria igreja.**

Alcançar esse povo exige **respeito, sensibilidade, perseverança e amor.** É preciso construir confiança, valorizar sua cultura e anunciar Jesus sem desprezar suas histórias e identidades.

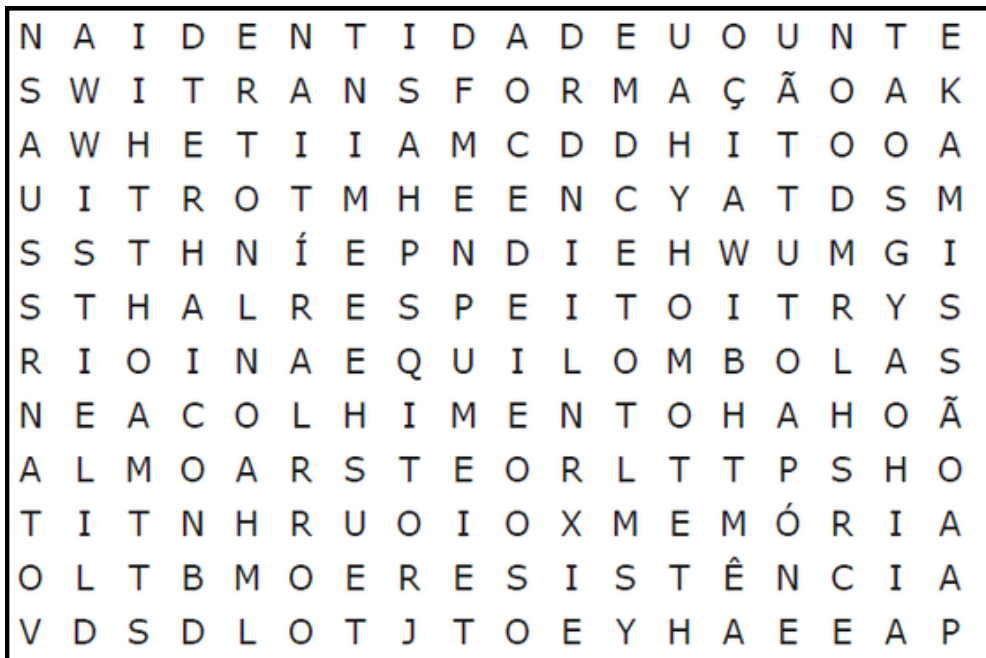
Missionários e igrejas têm se aproximado das comunidades ciganas, compartilhando o Evangelho, discipulando famílias e mostrando, por meio de suas vidas, o amor de Cristo.

Cada pessoa alcançada revela que **nenhum povo está fora do alcance da graça de Deus.**

A Igreja é chamada a enxergar aqueles que muitas vezes passam despercebidos, **orar, apoiar missionários e se aproximar.**

“O Evangelho também precisa chegar aos que caminham entre nós, mas tantas vezes não são vistos.”

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras aocontrário.



ACOLHIMENTO
FAMÍLIA

IDENTIDADE
MEMÓRIA

MISSÃO
QUILOMBOLAS
RESISTÊNCIA

RESPEITO
TRANSFORMAÇÃO

Para que comunidades de resistência também ouçam

Os quilombolas são descendentes de comunidades formadas por homens e mulheres que resistiram à escravidão e preservaram, ao longo de gerações, vínculos familiares, memória, cultura e identidade. Segundo o Censo 2022, **o Brasil tem 1.327.802 pessoas quilombolas, presentes em 1.696** municípios. Esse dado, levantado pela primeira vez pelo **IBGE**, revela uma população numerosa, espalhada por diferentes regiões e ainda marcada por desafios de acesso, reconhecimento, território, educação, renda e serviços básicos.

No campo missionário, os quilombolas representam um dos maiores desafios diante de Missões Nacionais. Ainda temos pouco alcance entre essas comunidades, muitas delas localizadas em áreas rurais ou de difícil acesso, onde a presença evangélica é limitada ou inexistente. Evangelizar quilombolas exige sensibilidade, escuta e respeito por suas histórias. Não se trata de apagar identidade, mas de anunciar Cristo de forma fiel, próxima e contextualizada, para que vidas sejam transformadas pelo evangelho.

Muitas comunidades ainda enfrentam desafios de acesso, reconhecimento, educação e serviços básicos. No campo missionário, algumas permanecem com pouca ou nenhuma presença evangélica.

Cada comunidade alcançada pode se tornar um lugar de fé, esperança e transformação. Onde existe dor, Cristo pode trazer cura; onde existe exclusão, pode nascer acolhimento.

“O Evangelho precisa chegar com amor, respeito e presença às comunidades que carregam histórias de resistência.”